



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

0778/2020

REQUERIMENTO _____

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria intitulada “Ciclistas pedem mudanças em ciclofaixa na Duque de Caxias / Mobilidade/” no jornal O Povo no dia 17 de fevereiro de 2020.

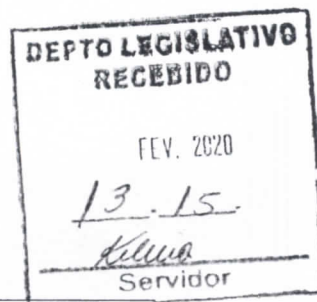
EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente à presença de V. Exa. requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria intitulada “**Ciclistas pedem mudança em ciclofaixa na Duque de Caxias / Mobilidade/**”. Autoria do Jornalista Adailma Mendes.

A matéria foi publicada no Jornal O Povo no dia 17 de fevereiro de 2020, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 17 DE Fevereiro DE 2020.


Márcio Cruz
Vereador – PSD



Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Patriolino Ribeiro.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

Ciclistas pedem mudança em ciclofaixa na Duque de Caxias

MOBILIDADE | O caminho exclusivo para bicicletas foi implementado em novembro do ano passado na via. Ciclistas pedem que ciclofaixa seja colocada paralela a canteiro

ANGÉLICA FEITOSA

angelica@opovo.com.br

Desde que foi implantada, em novembro do ano passado, a ciclofaixa das avenidas Duque de Caxias e Heráclito Graça recebe críticas de quem passa por ela sobre duas rodas. Os ciclistas afirmam pedalar pelo percurso de 3,3 quilômetros com tensão e que, no trecho entre a rua Nogueira Acioli e a avenida Padre Ibiapina, no Centro, estar sobre as bicicletas é sinônimo de risco. Segundo eles, os motoristas que vêm pela avenida dobram na rua sem prestar atenção à ciclofaixa. E pode acontecer um atropelamento a qualquer momento.

"Não sei como ainda não aconteceu nada mais grave aqui. Os carros dobram e não querem nem saber. Isso quando não param e estacionam em cima da ciclofaixa. Quando a gente vai reclamar, a gente que é ruim", aponta o ciclista Ítalo Queiroz, 18, entregador por aplicativos. A solução, segundo ele, seria colocar o caminho para as bicicletas paralelo ao canteiro central. "Desse jeito, a gente correria menos riscos de ser atropelados e de ter acidentes", acredita.

Por sorte, segundo acredita Raimundo Bertoldo, 61, ele ainda não foi atropelado. "Os carros entram e não dão nem atenção a quem vem. Faltam levar a gente. Ontem, na Nogueira Acioli, se eu não tivesse olhado e desviado, o carro tinha passado por cima", conta. Ele acredita que não deve demorar muito para que ocorra uma tragédia. "Não é desejando o mal, não. É só porque não tem como ser diferente", avalia.

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFCE), Nádia Zurba defende que o primeiro passo para a adequação de ciclofaixas é com sinalização, tanto para ciclistas e motoristas, quanto para pedestres. "Os pedestres sempre têm prioridade no trânsito. E é importante também uma ciclovia

que proteja o ciclista", aponta. Os corpos dos pedestres e dos ciclistas são os mais expostos no trânsito e, por isso, necessitam de prioridade e de maior proteção nas vias. É preciso que haja a instalação de semáforos próprios para as bicicletas, ainda de acordo com a professora.

A Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos (SCSP) informou, por meio da assessoria de comunicação, que o pacote de intervenções de mobilidade urbana implantado com o projeto do tríplice da Duque de Caxias visa beneficiar prioritariamente os usuários do transporte público naquela região, com foco também na segurança viária de pedestres e no deslocamento não motorizado.

Além dos 3,6 km de faixas exclusivas para ônibus implantadas na região, aquele entorno recebeu também cerca de 3,3 km de nova infraestrutura cicloviária. Dessa forma, foram implantados cerca de 2,5 km de ciclofaixa unidirecional (sentido Aldeota-Centro) na Duque de Caxias, entre a rua Nogueira Acioli e a avenida Padre Ibiapina, e cerca de 850 m de ciclofaixa bidirecional na Avenida Padre Ibiapina, desde a Rua Carneiro da Cunha até a Avenida Bezerra de Menezes, interligando-se com a ciclovia já existente na última via.

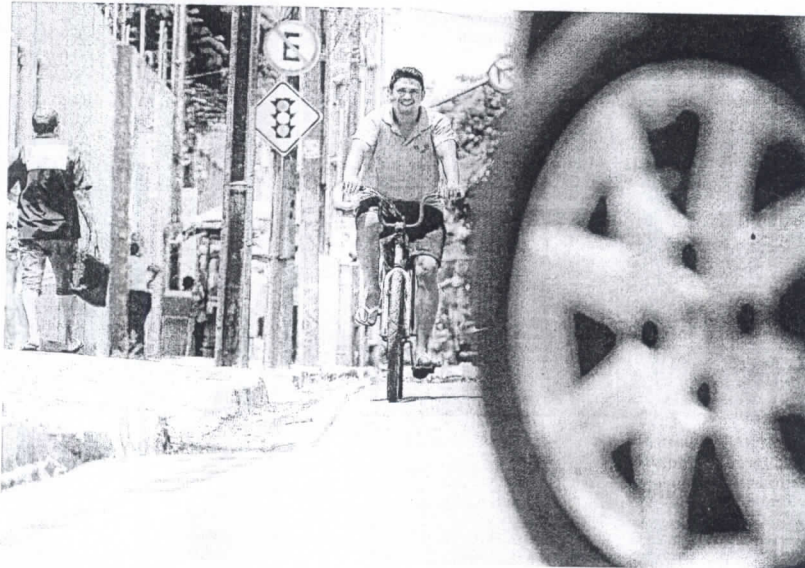
O órgão afirma ainda que na Duque de Caxias, a implantação da infraestrutura cicloviária junto à calçada foi dada como diretriz pela Gestão cicloviária e, ao longo da via, em dez interseções existem as conversões à esquerda, onde houve também um reforço na sinalização para os usuários de veículos automotores, indicando que ciclistas e pedestres têm prioridade de circulação, além de um reforço na iluminação pública, permitindo maior alcance de visibilidade.

A SCSP indica ainda a possibilidade de infraestrutura cicloviária junto ao canteiro na Duque de Caxias seria uma opção que traria conflitos e insegurança aos ciclistas, já que, no trecho entre a Padre Mororó e a Padre Ibiapina, foi necessária a remoção do canteiro central para permitir a transição

com segurança do transporte público e veículos em geral que seguem em direção à avenida Bezerra de Menezes e seria inseguro para o ciclista quando houvesse a necessidade de fazer a transição para acessar ou sair da ciclofaixa. Tal insegurança também se daria no outro extremo, na interseção com a Nogueira Acioli para acessar ou sair da ciclofaixa.

"Outro aspecto é que a seção viária da Duque de Caxias, que é dividida pelo canteiro central, não permite a implantação de ciclofaixa no sentido contrário. Mesmo que houvesse a implantação da ciclofaixa junto ao canteiro, a largura da via não comportaria a implantação da faixa exclusiva, faixa de tráfego misto e a ciclofaixa no sentido Centro-Aldeota e os ciclistas estariam na contramão de direção da via. A equipe de gestão cicloviária está analisando a utilização de vias paralelas que possam atender esta demanda", informa a nota.

FOTOS FÁBIO LIMA/O POVO



CICLISTAS e pedestres relatam q motoristas de carros fazem conversã esquerda sem atenç

FÁBIO LIMA/O POVO



ITALO QUEIROZ, 18, entregador, questiona por que ciclofaixa não fica ao lado de canteiro